

Hudson Chaves Costa

# Três Ensaaios em Microfinanças e Inclusão Financeira

Porto Alegre  
2014



Hudson Chaves Costa

# Três Ensaaios em Microfinanças e Inclusão Financeira

Projeto de Tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na Área de Economia Aplicada.

Orientador: Prof. Dr. Sabino Porto da Silva Júnior

**Porto Alegre  
2014**

# Lista de Figuras

2.1	Figura simples . . . . .	5
2.2	Outra figura simples . . . . .	6
2.3	Figura com subfiguras . . . . .	6

# Lista de Tabelas

2.1	Tabela com <code>booktabs</code> . . . . .	5
2.2	Tabelas com valores de $P$ . . . . .	5

# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1.1	Referenciando seções do texto . . . . .	2
<b>2</b>	<b>Um assunto legal (capítulo 2)</b>	<b>3</b>
2.1	Introdução . . . . .	3
2.2	Materiais e Métodos . . . . .	3
2.2.1	Unidades, frações e fórmulas . . . . .	3
2.2.2	Cultivo das subsubseções . . . . .	4
2.2.3	Descrições . . . . .	4
2.3	Resultados . . . . .	5
2.3.1	Figuras simples . . . . .	5
2.3.2	Figuras compostas e abreviações . . . . .	5
2.4	Discussão . . . . .	7
<b>3</b>	<b>Considerações Finais</b>	<b>9</b>
	<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>10</b>
<b>A</b>	<b>Primeiro apêndice</b>	<b>11</b>

# Capítulo 1

## INTRODUÇÃO

Há décadas diversas pesquisas teóricas têm focado na fundamentação microeconômica da rigidez de preços, um elemento chave nas explicações dos efeitos reais da política monetária. Por outro lado, a literatura empírica sobre rigidez de preços é pouco encontrada. ? fizeram uma importante contribuição ao estudar de forma desagregada dados do *Consumer Price Index* (CPI) dos EUA a partir de 1990 e mostrar que o preço médio mudou uma vez a cada 4.3 meses. Embora outras significantes contribuições seguiram este trabalho, importantes questões empíricas permanecem em grande parte sem resposta.

? em seu trabalho inovador, fez questionamentos sobre os fundamentos da rigidez de preços. Entre eles, se as decisões de preço são temporalmente dependentes ou relacionada ao estado econômico subjacente, se a rigidez de preços é realmente conduzida por custo de menu e assimetria de informação, o papel da competição e sincronização dos preços e como o ambiente econômico, experiências passadas de inflação e quadros institucionais influenciam na forma como os preços se ajustam.

A principal restrição para pesquisa empírica é que os dados em nível de produto são limitados em termos de frequência, países e contextos em que eles são coletados. Dados do CPI dos EUA e Europa têm se tornado viáveis para pesquisadores em uma base limitada. Embora esses bancos de dados cubram uma vasta gama de produtos, eles são tipicamente viáveis para países desenvolvidos com ambiente macroeconômico estável, onde choques agregados são leves e os mecanismos relevantes em nível micro com objetivos macro são difíceis de identificar.

Por fim, para conseguir grande quantidade de informações em periodicidade diária, é preciso utilizar a capacidade que a tecnologia proporciona. Além disso, dados tradicionais de pesquisas de instituições públicas e privadas não possuem tais características e assim, são limitantes para pesquisas empíricas sobre o impacto de políticas monetárias e rigidez de preços.

O presente projeto de tese propõe a utilização da tecnologia de web scraping assim como ? para coletar dados de sites de diversos setores da economia brasileira. Assim, pretende-se contribuir para a pesquisa empírica no mercado brasileiro no que tange à avaliação empírica da rigidez de preços e também gerar um índice de inflação que possa

ser considerado proxy para os índices divulgados pelo governo.

O Capítulo 1 é uma introdução ao contexto do projeto. Vou exemplificar alguns comandos básicos e úteis para uma dissertação como incluir citações (Sand-Jensen, 2007) ou “aspas”. Apenas 4% do texto está contido em subsubseções.

O `natbib` é bastante flexível (ver detalhes em Kirk, 2007). `Emlet` (1987) mostra outro modo de citar trabalhos no texto e como grafar o nome das espécies *Drosophila melanogaster* e *Clypeaster subdepressus* usando o comando `\emph` e um comando customizado, respectivamente. Day and Gastel (2006) não usaram papilas de *C. subdepressus*. O resultado de *C. subdepressus* é 22,2.

## 1.1 Referenciando seções do texto

Mencionei na seção ?? como citar um capítulo, agora podemos citar o Capítulo 2.



## Capítulo 2

# Um assunto legal (capítulo 2)

### 2.1 Introdução

Se desejar inclua um resumo antes desta introdução usando o modelo do *abstract* que está no arquivo `pre.tex`. Optei por não incluir um resumo por capítulo.

### 2.2 Materiais e Métodos

#### 2.2.1 Unidades, frações e fórmulas

Você pode dividir cada seção em subseções para organizar melhor o conteúdo.

O pacote `units` fornece comandos para formatar unidades e frações como `animal/vegetal` (A/v) e `500 μm/s`. Ou mesmo `7,5 h` após a elevação.

Note como formatar a unidade de temperatura e outro exemplo de fração à temperatura constante de `24 °C`; a concentração final foi de `100 células/mL`. Ao invés de usar o pacote `units` (como no começo do parágrafo) você pode usar o comando `\,` para obter o meio espaço entre o número e sua unidade, com `0,6 g` e `7,7 g`.

Um dos pontos fortes do L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X é a praticidade e beleza das fórmulas matemáticas<sup>1</sup>:

$$IG = \frac{\text{peso úmido da gônada}}{\text{peso úmido do exemplar} - (\text{peso úmido da gônada})}$$

a concentração final foi de  $8 \times 10^5$  e  $1 \times 10^6$  células/mL. A cultura foi mantida num ciclo de 12 : 12 horas. Também é possível inserir fórmulas no meio do texto como  $2,7 \pm 1,1 \text{ g}$  ( $n = 119$ ), com amostras entre `0,6 g` e `7,7 g` e  $P = 0,007$ .

Citando programa de processamento de imagens *ImageJ* ([Rasband, 1997](#)) e a linguagem *R* ([R Development Core Team, 2005](#)) para a morfometria ( $P < 0,050$ ). Os testes estão em fonte **monoespaçada**, os estágios em **negrito** e os dados na forma média ± desvio padrão.

---

<sup>1</sup>Não que isso seja uma fórmula matemática de verdade. . . , mas isto é uma nota de rodapé ;-)

### 2.2.2 Cultivo das subsubseções

#### Embrião

Você também pode criar subsubseções como essa, caso necessário.

### 2.2.3 Descrições

Subseção após a subseção com subsubseção.

#### Fêmeas

Mais uma subsubseção.

**Estágio1** ( $n = 27$ ): Descrição minuciosa deste estágio. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável. Uma boa formatação não distrai o leitor e proporciona maior clareza e prazer durante a leitura.

**Estágio2** ( $n = 25$ ): Descrição minuciosa deste estágio. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável. Uma boa formatação não distrai o leitor e proporciona maior clareza e prazer durante a leitura.

As descrições também podem ser colocadas uma dentro da outra.

**Tipo1:** Descrição minuciosa. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável. A razão  $\frac{\text{núcleo}}{\text{citoplasma}} \times 100 = 51,0 \pm 11,9\%$ .

#### Tipo2:

**Subtipo2.1:** Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável.

**Subtipo2.2:** Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável.

**Tipo3:** Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável.

#### Tabelas

Utilize tabelas como a Tabela [2.1](#).

Outra tabela de exemplo onde utilizamos o teste  $t$  (Tabela [2.2](#)). No caso, o modelo de regressão linear é descrito pela equação  $y = 0,799x + 0,699$ .

Tabela 2.1: Exemplo de legenda de tabela criada com o pacote `booktabs`.

Eventos	Tempo
Entrada	0
Elevação	40 s
Corrida	6 min
Saída	15 min

Tabela 2.2: Um exemplo de tabela comum em trabalhos científicos mostrando valores de  $P$  em uma comparação estatística,  $\alpha = 0,05$ .

	Estágio1	Estágio2	Estágio3	Estágio4
Estágio2	1,000	-	-	-
Estágio3	0,883	1,000	-	-
Estágio4	<b>&lt;0,001</b>	<b>&lt;0,001</b>	<b>&lt;0,001</b>	-

## 2.3 Resultados

### 2.3.1 Figuras simples

Subseção de novo, mas coloco algumas figuras para mostrar resultados (Figura 2.1). Também é possível definir o tamanho da figura relativamente (e.g., metade da largura do texto; Figura 2.2).

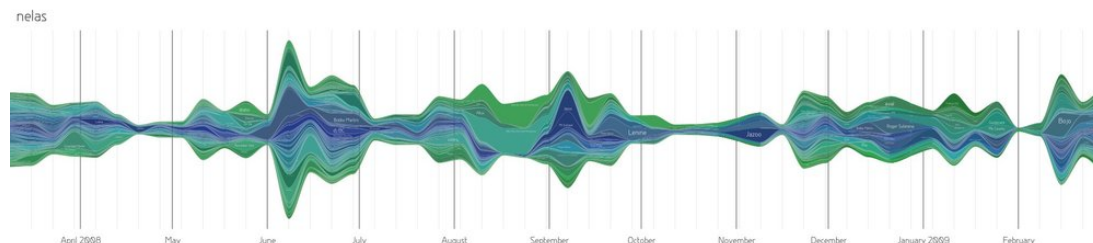


Figura 2.1: Figura abstrata simples com largura igual à largura do texto.

### 2.3.2 Figuras compostas e abreviações

Você também pode inserir múltiplas figuras em uma só, permitindo alinhá-las de forma flexível e consistente (ver Figura 2.3).

Para selecionar abreviações que serão incluídas na lista no começo do documento veja o arquivo `cap2.tex`; como a seguir as células mesenquimais primárias (CMP) iniciam sua ingressão.

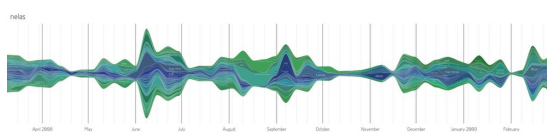


Figura 2.2: Figura abstrata simples com largura igual à metade da largura do texto.



(a) Subfigura1



(b) Subfigura2



(c) Subfigura3



(d) Subfigura4

Figura 2.3: Exemplo de figura com subfiguras. (a) Subfigura1 (**og**) na lâmina. (b) Subfigura2 (**oppv**). (c) Subfigura3 aderida (**opv**). (d) Subfigura4. **sg**, seio genital; **ln**, lúmen.

## 2.4 Discussão

A evolução deste caráter pode ser vista de duas formas:

1. Condição inicial  $\longrightarrow$  Condição final
  - Primeira consequência
  - Segunda consequência
2. Outra condição inicial  $\longrightarrow$  Condição intermediária  $\longrightarrow$  Outra condição final
  - Consequência alternativa

Você pode citar itens assinalados, como a hipótese [1](#) e a alternativa [2](#).



## Capítulo 3

# Considerações Finais

As vezes faz bem sentar e pensar nas considerações finais do seu trabalho, não só para os que lerão o texto, mas para aquele que o escreve.

# Referências Bibliográficas

- Day, R. A. and Gastel, B. (2006). *How to Write and Publish a Scientific Paper*. Greenwood Press.
- Emlet, R. B. (1987). *Echinoderm Larval Ecology from the Egg*, volume 2, chapter 2, pages 55–136. A. A. Balkema Publishers.
- Kirk, R. (2007). The inconceivability of zombies. *Philosophical Studies*, 139(1):73–89.
- R Development Core Team (2005). R: A language and environment for statistical computing.
- Rasband, W. S. (1997). ImageJ.
- Sand-Jensen, K. (2007). How to write consistently boring scientific literature. *Oikos*, 116(5):723–727.



## Apêndice A

### Primeiro apêndice

Apêndices são opcionais, mas podem ser usados, por exemplo, para incluir tabelas com os dados brutos.